



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ODONTOLOGIA

**PERFIL DOS PACIENTES DO PROJETO TERCEIRA DENTIÇÃO DA CLÍNICA
UNIFACIG**

Maria Emília Lage

Manhuaçu / MG

2023

MARIA EMÍLIA LAGE

**PERFIL DOS PACIENTES DO PROJETO TERCEIRA DENTIÇÃO DA CLÍNICA
UNIFACIG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã- Dentista.

Orientador: Juliana Dias Gapiúna

Manhuaçu / MG

2023

MARIA EMÍLIA LAGE

**PERFIL DOS PACIENTES DO PROJETO TERCEIRA DENTIÇÃO DA CLÍNICA
UNIFACIG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã- dentista.

Orientador: Juliana Dias Grapiúna

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 03/07/2023

Mestre em políticas públicas- Juliana Dias Grapiúna – UNIFACIG

Mestre em odontopediatria – Bárbara Dias Ferreira – UNIFACIG

Mestranda em Clínicas Odontológicas – Rogéria Heringer Werner – UNIFACIG

RESUMO

Introdução: No Brasil, a prática odontológica caracterizava-se como curativa, não atendendo todas as necessidades dos pacientes. Atualmente, ela está direcionada à prevenção; porém, a cárie, por ser multifatorial, quando não tratada pode acarretar perdas dentárias levando ao uso de próteses dentárias. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil dos pacientes do projeto de extensão terceira dentição do Centro Universitário Unifacig, permitindo assim, caracterização dos pacientes e direcionamento de melhoria no atendimento do serviço ofertado. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foi aplicado um questionário com o paciente durante o atendimento e análise dos prontuários. **Resultados:** foram 56 pacientes incluídos na pesquisa, onde obtivemos 61% pacientes do sexo feminino, com prevalência em idade onde 33,90% tinham entre 60-69 anos; 66,1% moram em zona urbana; em relação ao uso de próteses dentárias 42,9% fazia uso a mais de 20 anos ou mais; sobre o tipo de prótese que mais utilizada, 83,9% necessitavam de prótese total superior e 69,5% necessitavam de prótese parcial removível inferior; 53,6% necessitava de acompanhante e 91,1% relatou ter fácil mobilidade dentro da clínica; 94,6% avaliou o atendimento como muito bom; 35,7% não souberam responder quem custeava o projeto; 50% indicou melhorias para o projeto; 48,2% relatou ter recebido orientações sobre higiene bucal pela rede de saúde pública e 82,1% afirmaram que eles mesmos tiveram iniciativa de procurar atendimento em saúde bucal. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto atendeu mais mulheres do que homens, idosos, moradores de zona urbana, que faziam uso de próteses há mais de 20 anos, sendo a mais utilizada a prótese total removível. É de suma importância traçar o perfil dos pacientes atendidos para a promoção de estratégias de saúde bucal na Clínica Unifacig.

Palavras-chave: Odontologia, Prótese parcial removível, Prótese total removível, Saúde Bucal.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	5
<u>2. MATERIAIS E MÉTODOS</u>	7
<u>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	8
<u>4. CONCLUSÃO</u>	18
<u>5. REFERÊNCIAS</u>	19
ANEXO A.....	23
APÊNDICE A.....	25
APÊNDICE B.....	29

1. INTRODUÇÃO

O relatório final da 2ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, realizada em Brasília no ano de 1993, destacou que a saúde bucal no Brasil era tratada de forma muito restrita, não conseguindo atender toda a demanda de necessidades apresentadas pelos pacientes. Caracterizava-se como uma odontologia curativa, desligada da atual condição epidemiológica da sociedade da época, na qual os pacientes apresentavam grande índice de cárie, doenças periodontais, câncer de boca, entre outras doenças bucais (BRASIL. Ministério da Saúde, 1993).

A doença periodontal é uma resposta inflamatória dos tecidos gengivais e periodontais diante do acúmulo de placa dentária, onde originalmente é chamada de gengivite, causando sangramento gengival e sensibilidade dentária. Porém, quando não tratada, pode desencadear a periodontite, que é uma inflamação infectocontagiosa dos tecidos periodontais, causando bolsas periodontais e perdas ósseas (ANTONINI, 2013).

A cárie dentária é resultado do desequilíbrio do biofilme dentário a partir do contato direto com alimentos que possuem carboidrato fermentáveis, onde os microrganismos passam de baixa carcinogenicidade para microrganismos de alta carcinogenicidade, levando a desmineralização da superfície dentária (BATISTA, 2020).

Em 2001, a Política Nacional de Saúde Bucal implementou ações de promoção e prevenção de saúde bucal no meio odontológico, nas quais os cirurgiões dentistas são encarregados de realizar atividades em prol da educação em saúde bucal, passando instruções de higiene oral e aplicação tópica de flúor (ALMEIDA e FERREIRA, 2008). Como medida preventiva, foi implementada a fluoretação da água em abastecimentos públicos para a população, a fim de diminuir a doença cárie (NICO et al., 2016).

Os principais fatores que levam à cárie são a suscetibilidade do hospedeiro, os microrganismos presentes na cavidade bucal, os substratos favoráveis, as bactérias e o tempo (MELO et al., 2006). A face do dente mais afetada pela cárie é a oclusal, pois as bactérias conseguem se aglomerar e ter mais aderência nas fissuras, podendo levar a perdas estruturais, desde pequenas até a perda total da coroa dentária (BARBACHAN et al., 1992).

A perda de elementos dentários pode trazer muitos prejuízos para o paciente, causando diminuição do rebordo alveolar por não sofrer estímulos dentários, gerando, a partir dessa limitação óssea, aspectos negativos em relação à dimensão vertical de oclusão do paciente. Isso influencia em sua harmonia facial, sendo algo crítico para ele com relação à sociedade (CARR et al., 2012).

Pacientes desdentados parciais ou totais e pacientes que possuem próteses mal adaptadas têm uma baixa autoestima, enxergam-se com aspectos de uma pessoa mais velha e sentem-se diminuídos em relação às outras pessoas, desencorajando-se a socializar (SILVA et al., 2010).

A prótese dentária é indicada para pacientes edêntulos total ou parcialmente, pois tem custo acessível, fornece estética e satisfação aos pacientes quando bem confeccionada (BENEVIDES; BRITO, 2020). Ela reestabelece a função mastigatória, equilibra a mordida tanto verticalmente quanto horizontalmente, proporcionando melhor fonética e harmonia facial (MARTINS et al., 2008).

Devido ao grande número de pessoas edêntulas no Brasil, é de grande relevância identificar os aspectos relacionados à utilização de serviços odontológicos para colaborar e direcionar políticas públicas para essa população (MARTINS et al., 2008).

O projeto Terceira Dentição, realizado pelo Centro Universitário Unifacig e criado pela professora Juliana Dias Grapiúna, CRO 25862, tem o objetivo de promover aos alunos uma extensão acadêmica e atendimento a pacientes do município de Manhuaçu. Ele teve início em julho de 2022 e término em julho de 2023, atendendo pacientes que necessitam de prótese total ou parcial removível. Esse projeto tem o propósito de oferecer um atendimento de qualidade aos pacientes que necessitam de próteses bucais removíveis. No entanto, é importante conhecer o perfil desses pacientes para aprimorar o atendimento e oferecer um serviço cada vez mais personalizado, futuramente.

Este estudo tem como objetivo proporcionar um banco de dados sobre o perfil dos pacientes atendidos no projeto e poderá servir de base para futuros trabalhos como TCC e artigos científicos, além de planejamento para atendimentos da clínica.

Justifica-se este estudo para compreender o perfil dos pacientes que utilizam próteses bucais removíveis na Clínica e, assim, oferecer um serviço de qualidade cada vez maior. Com os resultados obtidos, será possível identificar características demográficas, motivos de procura pelo tratamento, tipo de prótese mais utilizada,

satisfação com o tratamento, contribuindo para uma melhor assistência odontológica aos pacientes.

A hipótese levantada sugere que a maioria dos pacientes atendidos no projeto da Clínica de Odontologia Unifacig serão idosos, que já possuíam próteses odontológicas com vários anos de uso, buscando o tratamento principalmente por busca de função mastigatória. A prótese mais utilizada será a prótese parcial removível e os pacientes apresentarão uma alta taxa de satisfação com o tratamento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso descritivo e quantitativo com o intuito de descrever o perfil dos pacientes atendidos na Clínica de Odontologia Universitária UNIFACIG, no projeto terceira dentição, que visa à reabilitação oral do paciente por meio de próteses bucais.

O projeto foi uma extensão universitária realizada pela Professora Juliana Grapiúna Dias na clínica odontológica do Centro Unifacig, com o objetivo de proporcionar aos alunos do oitavo e nono período um contato maior com a disciplina de prótese total e parcial removível, e também proporcionar atendimento aos pacientes que estão na fila do sistema único de saúde (SUS), encaminhados pela prefeitura, que estavam esperando atendimento para confecção das próteses odontológicas. Este teve início em julho de 2022 e término em julho de 2023.

Os critérios de inclusão dos pacientes selecionados para o tratamento eram pacientes que necessitavam de próteses parciais e totais removíveis. O critério de exclusão eram pacientes dentados e que necessitavam de tratamento clínico odontológico prévio.

Inicialmente foram selecionados 71 pacientes e 21 alunos participantes. Ao longo do tratamento, 2 alunos abandonaram seus pacientes, os quais foram redirecionados a outros alunos ou matérias específicas; porém, 3 deles não conseguiram ser encaminhados e ficaram sem atendimento. Do total de pacientes, além dos que não tiveram continuidade no tratamento, 1 foi encaminhado para a clínica integrada, 1 foi encaminhado para o consultório da clínica, e 4 desistiram do tratamento.

Dos 62 pacientes que deram continuidade ao tratamento, 6 pacientes não quiseram participar da pesquisa, formando uma amostra de 56 participantes pesquisados.

A pesquisa realizada neste presente estudo foi submetida à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Unifacig e aprovada por meio do CAAE: 68132023.3.0000.8095 (ANEXO A).

Neste estudo, foi aplicado um questionário próprio no qual eram realizadas perguntas durante o atendimento na clínica e análise dos prontuários de todos os pacientes pesquisados. As perguntas feitas no questionário, referem-se a nome, idade, residência, uso de prótese e qual sua necessidade, orientações sobre higiene bucal, percepção de si mesmo, opinião sobre a estrutura da clínica e desempenho do projeto (APÊNDICE A).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

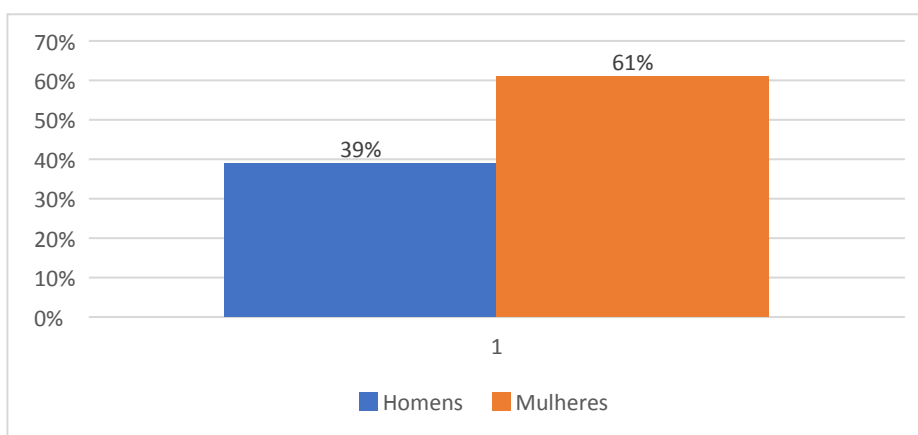
Dos 56 pacientes que participaram do Projeto Terceira Dentição e responderam ao questionário, 34 eram mulheres e 22 homens (Gráfico 01). De acordo com Cardoso (2021), em um estudo realizado na Clínica Unifacig entre agosto de 2019 e dezembro de 2020, foram analisados os prontuários de 193 pacientes das disciplinas de Cirurgia I e Cirurgia e Traumatologia do Centro Universitário Unifacig. O estudo mostrou uma maior predominância de mulheres, no entanto, o número de dentes extraídos foi maior entre os homens. Em relação à idade, pacientes mais velhos apresentaram um maior número de extrações do que os pacientes mais jovens, e os principais motivos para a extração foram a cárie e a doença periodontal.

Em um estudo conduzido por Agostinho et al. (2015), no Centro de Referência em Atenção ao Idoso da Fundação Pró-Família de Blumenau-SC, 83,5% dos pacientes que possuíam ou necessitavam de próteses eram do sexo feminino. Esses resultados se assemelham à predominância de 61% de pacientes do sexo feminino observada em nosso projeto (Gráfico 01).

Por outro lado, em uma pesquisa realizada por Dantas (2017), na atenção básica do município de Caicó, com dados coletados nas Estratégias de saúde da

família, a predominância era de pacientes do sexo masculino (54,1%) que possuíam ausências dentárias e necessitavam de próteses odontológicas. Esses resultados contrastam com os encontrados em nosso estudo.

Gráfico 01 – gráfico relacionado ao sexo predominante entre os pacientes



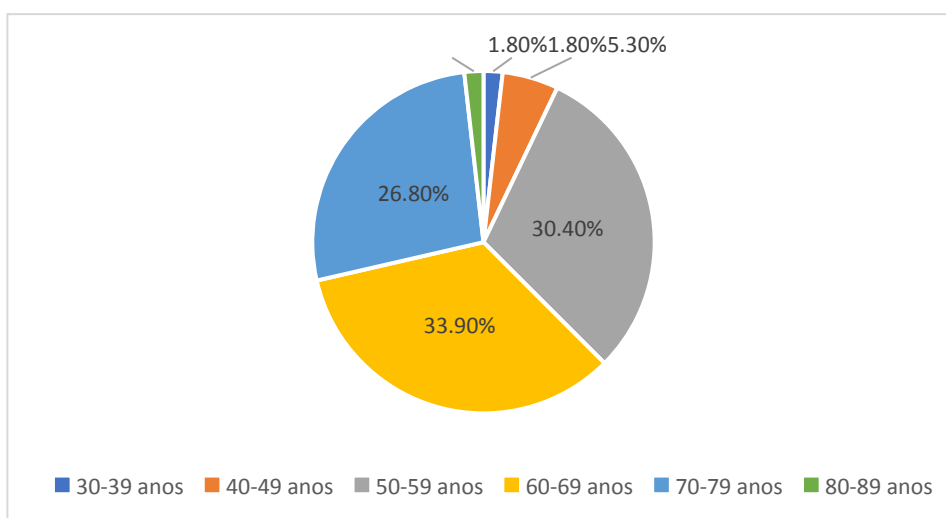
Elaborado pelo autor, 2023.

Dentre os pacientes pesquisados (Gráfico 02), 1 (1,8%) possuía entre 30-39 anos, 3 (5,3%) possuía entre 40-49 anos, 17 (30,4%) possuíam entre 50-59 anos, 19 (33,9%) possuíam entre 60 a 69 anos, 15 (26,8%) possuíam entre 70-79 anos e 1 (1,8%) possuía entre 80-89 anos. A partir desses dados obtivemos indicadores que a população que frequentou o projeto foi uma população mais idosa.

Em uma pesquisa realizada por Nobrega (2016), que avaliou a satisfação e a capacidade de mastigação em pacientes tratados na disciplina de Prótese dentária da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, 50% dos pacientes tinham entre 50 e 69 anos e 31,8% possuíam 70 anos ou mais. Esses resultados são semelhantes aos do nosso estudo, no qual a maior parte dos pacientes atendidos pelo projeto eram idosos.

No entanto, em um estudo realizado por Correa (2009), crianças que posteriormente se tornaram adolescentes, foram selecionadas para avaliar a necessidade de próteses odontológicas aos 24 anos. Os resultados mostraram que 29,7% dos indivíduos necessitavam de pelo menos 1 elemento dentário protético. Isso indica uma alta taxa de pacientes jovens que precisam de tratamento protético.

Gráfico 02 – gráfico relacionado a Idades dos pacientes

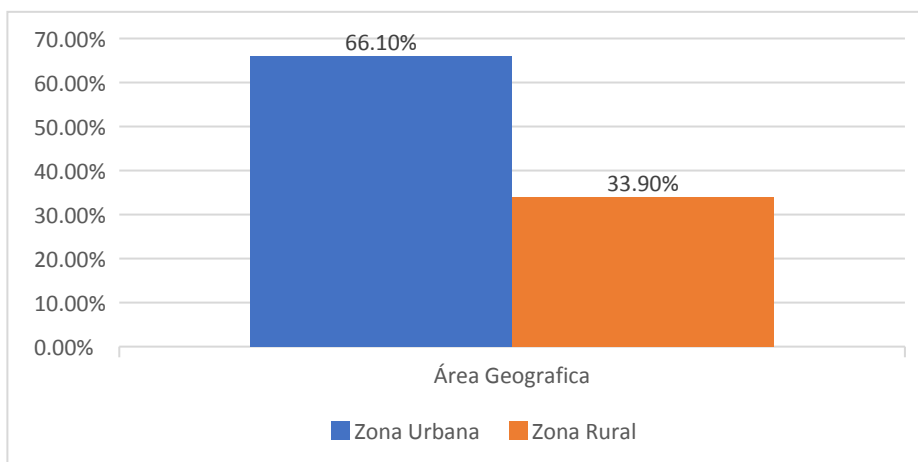


Elaborado pelo autor, 2023.

Com relação a área demográfica (Gráfico 03), dos 56 pacientes, 47 pacientes 66,1% moraram em zona urbana e 19 pacientes 33,9 % eram de zona rural. A partir desses dados podemos constatar que a maior parte morava em zona urbana.

Em contrapartida, após um estudo realizado por Melo 2016 onde buscou-se avaliar idosos que frequentavam a UBS da cidade de Londrina, foi constatado que a maior parte dos pacientes vinham de zona rural e fazia uso ou necessitava de algum tipo de prótese removível.

Gráfico 03 – Área demográfica em que os pacientes residiam



Elaborado pelo autor, 2023.

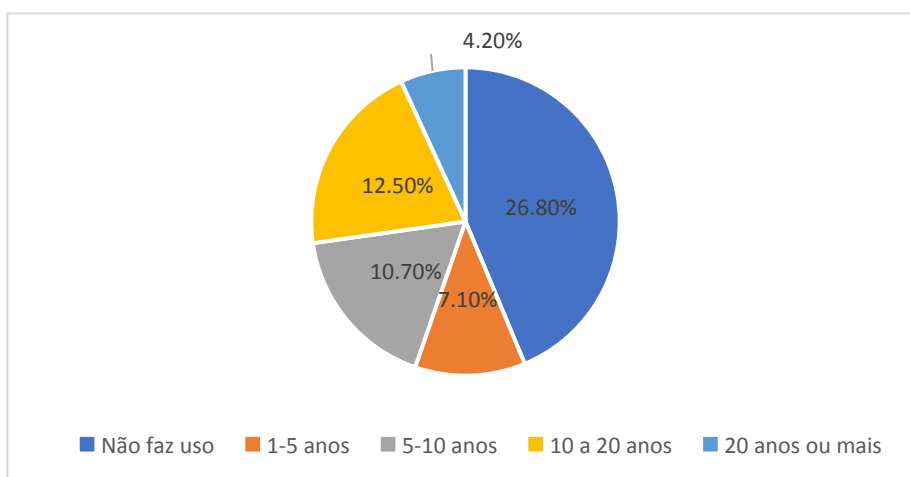
Em relação tempo em que o paciente já utilizavam próteses removíveis (Gráfico 04), 15 (26,80 %) pacientes não faziam uso antes de procurarem atendimento, 4 pacientes (7,10%) faziam uso entre 1-5 anos, 6 (10,70%) pacientes faziam uso entre 5-10 anos, 7 (12,50%) pacientes faziam uso entre 10-20 anos e 24 (42,90%) pacientes faziam uso a 20 anos ou mais.

Um estudo conduzido por Moimaz (2004) examinou o perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização, onde envolveu uma amostra de 80 pessoas da terceira idade. Entre os participantes do estudo, 72 eram usuários de próteses totais removíveis, e destes, (65,27%) utilizavam próteses totais removíveis há mais de 20 anos. Esses dados indicam que a o edentulismo afeta, principalmente, a população idosa.

Ao mesmo tempo, uma pesquisa realizada pelo Ministério da saúde (BRASIL,2012) afim de avaliar a saúde bucal brasileira, foi realizada em 2010 abrangendo 177 municípios do país, tendo objetivo de conduzir um estudo epidemiológico de base nacional, onde a partir deste pode-se realizar comparações de indicadores de saúde bucal, como o índice CPO, em relação aos resultados obtidos na mesma pesquisa realizada em 2003 (BRASIL, 2004). Após a comparação desses dados, observou-se uma grande melhora saúde bucal dos brasileiros, principalmente na região Sudeste. No entanto, apesar dessa melhoria nos índices, ainda podemos identificar uma alta quantidade de pessoas com dentes cariados, perdidos ou obturados, e até mesmo aqueles que necessitam de prótese total ou

parcial removível. Essas informações combinadas nos mostram que, embora progressos tenham sido alcançados na saúde bucal da população, ainda há desafios a serem enfrentados, principalmente entre os idosos e aqueles que necessitam de próteses odontológicas.

Gráfico 04 – Tempo de uso de próteses odontológicas dos pacientes



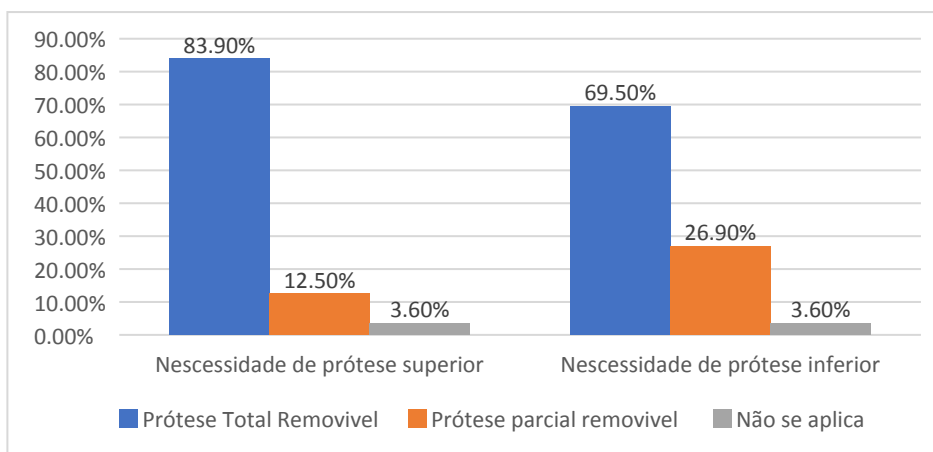
Elaborado pelo autor, 2023.

Com relação a necessidade protética que os pacientes chegaram a clínica (Gráfico 04), com relação a arcada superior, 47 pacientes (83,9%) necessitavam de prótese total removível, 15 pacientes (12,5%) necessitavam de prótese parcial removível, e 2 não necessitavam de nenhuma reabilitação protética. Com relação a arcada inferior, 39 pacientes (69,50%) necessitavam de prótese total removível, 15 pacientes (26,90%) necessitavam de prótese parcial removível e 2 pacientes (3,60%) não necessitavam de nenhuma reabilitação protética. Em nosso estudo, ao analisar a necessidade protética em cada arcada dentária, observamos que a predominância foi de prótese total removível em ambas as arcadas em comparação com a prótese parcial removível. Medeiros e Almeida (2018) afirma que independente do tipo de prótese removível utilizada para reabilitação onde visa devolver função mastigatória e fonética, esta irá também influenciar diretamente na vida social e em sua própria imagem pessoal.

Os resultados do presente estudo contrastam com os dados apresentados por um estudo realizado por Mallmann (2010), que avaliou o uso e necessidade de prótese em indivíduos de 50 a 74 anos em Porto Alegre, RS, onde nessa pesquisa,

a predominância foi de pacientes que necessitavam de prótese total superior e prótese parcial inferior.

Gráfico 05 – Necessidades próteticas dos pacientes



Elaborado pelo autor, 2023.

Com relação a necessidade de acompanhante durante o atendimento odontológico (Gráfico 05), 30 pacientes (53,60%) necessitavam de algum amigo ou familiar acompanhá-lo devido a idade avançada, problemas de saúde e dificuldade de locomoção e 26 pacientes (46,40%) não necessitavam.

Quando abordados sobre a questão de mobilidade dentro da clínica (Gráfico 5), 51 pacientes (91,10%) relataram terem tido fácil mobilidade e 5 pacientes (8,90%) responderam que não.

Em relação a como avaliariam o atendimento que receberam (Tabela 01), 1 paciente, (1,80%) avaliou como ruim, 2 pacientes, (3,6%) avaliaram como satisfatório e 53 pacientes, 94,6% avaliou como muito bom.

Eles foram questionados se sabiam de onde vinham os recursos que custeavam a prótese a ser confeccionada no projeto (Tabela 02), 9 pacientes (16,01%) acreditavam ser a própria clínica, 15 pacientes, (26,7%) acreditava ser a prefeitura, 12 pacientes, (21,5%) acreditava ser o SUS e 20 pacientes (35,7%) não souberam responder.

Ao terem sido questionados se tinham alguma sugestão de melhoria para o projeto (Gráfico 5), 23 pacientes (50%) responderam não ter indicação de melhorias,

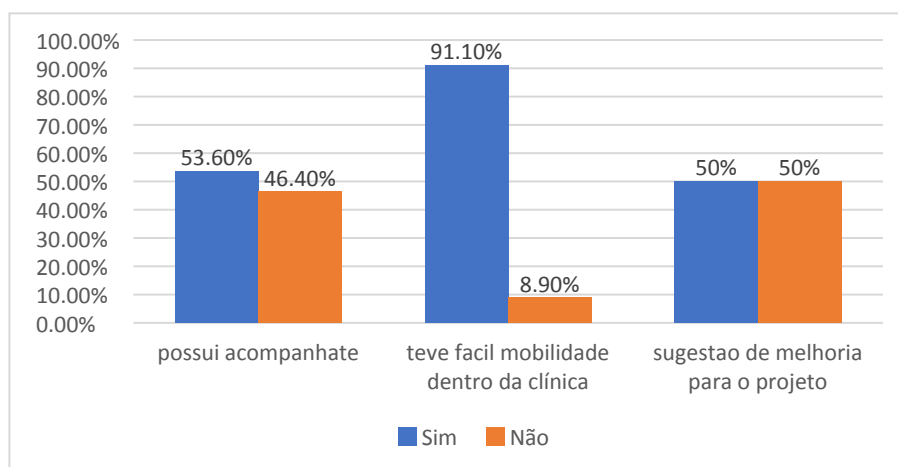
indicando que uma boa parte dos pacientes ficaram satisfeitos com o tratamento proposto e realizado pelo Projeto enquanto os outros 23 pacientes,(50%) relataram ter sugestões, que o andamento da prótese fosse mais rápido, que o projeto fosse em um lugar de mais fácil acesso, pois muitos vinham da zona rural e o ponto de onibus é muito distante, e que o projeto abrangesse mais pessoas pois muitos relataram ter mais de 2 anos que deram seus nomes no posto de saúde a procura de confeccionar uma nova prótese e que agora que foram marcados para realizar o atendimento nem lembravam mas. Isso mostra a necessidade de ampliar estratégias para o atendimento desses pacientes mais idosos que necessitam de protese removível.

Moimaz et al. (2004), as atividades de extensão universitária desempenham um papel muito importante na formação de profissionais comprometidos com sua área de atuação e conscientes. Além disso, possibilitam o desenvolvimento pessoal em relação à sua atuação como profissional.

Nuner e Silva(2011), afirmam que é necessário que haja uma união entre Universidade e sociedade afim de que juntas consigam criar e compreender o grande conhecimento adquirido a partir dessa junção, fazendo que as faculdades abram cada vez mais as portas para a realidade social.

Segundo Nascimento (2019), houve grandes avanços em relação a odontologia no Brasil com a Política Nacional de Saúde bucal, porém em relação a demanda e necessidade de próteses para os idosos ainda vem sendo um desafio, pois os serviços públicos ainda não têm estrutura suficiente para atender toda a população.

Gráfico 06 – Questões sobre mobilidade dentro da clínica e sugestões de melhorias do projeto



Elaborado pelo autor, 2023.

Quando perguntados a respeito sobre instruções de higiene bucal, 27 pacientes (Tabela 03) (48,2%) relataram que foram orientados em rede de saúde pública, 4 pacientes (7,1%) relataram que foram orientados em rede de saúde privada, 3 pacientes (5,4%) relataram que foram orientados em rede de saúde pública quanto privada e 22 pacientes (39,3%) relataram que nunca foram orientados por nenhum profissional cirurgião dentista sobre higiene bucal. A maior parte dos participantes afirmaram que receberam tais informações, especialmente através do atendimento em saúde pública.

Faria (2022), conduziu um estudo com 40 pacientes atendidos nas Clínicas Odontológicas da FORP-USP, visando promover a educação em saúde bucal e avaliar as técnicas adotadas para higienização de próteses removíveis. Esse estudo demonstrou que 90% dos pacientes já haviam recebido instruções sobre higiene bucal.

Entretanto, ainda é alarmante que 39,3% dos entrevistados nunca tenham sido orientados por um profissional de saúde sobre essa questão crucial para manutenção dos tecidos bucais. Conforme mencionado por Nóbrega et al. (2016), a higiene bucal adequada é fundamental não apenas para preservar a integridade dos tecidos bucais, mas também para garantir maior longevidade das próteses odontológicas na cavidade oral.

Em relação a troca e confecção de uma nova prótese (Tabela 01), 3 pacientes (7,2%) relataram terem sido incentivados a procurar atendimento por algum familiar, 46 pacientes, (82,1%) responderam que eles mesmos tiveram a iniciativa de procurar atendimento odontológico e 6 pacientes, (10,7%) responderam que foram incentivados por outros.

Segundo Souza et al. (2016), após avaliar o Inquérito Nacional das Condições de Saúde Bucal da população brasileira (Sb Brasil), foi constatado que, entre os idosos que participaram da pesquisa, cerca de 55% perceberam a necessidade de prótese removível.

Porém de acordo com Torres (2019), após avaliar a influência de novas próteses totais removíveis em pacientes que buscavam por confecção de novas próteses foi constatado que apesar de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com relação a saúde bucal não obteve muita influência na eficiência mastigatória.

Tabela 01- perguntas sobre percepção e avaliação do atendimento

		Familiar	Eu mesmo	Outros
O que levou a trocar/fazer uma nova prótese dentaria		7,2%	82,1%	10,7%
	rede de saúde pública	rede de saúde privada	rede de saúde pública e privada	Nunca teve orientações
Você já teve orientações sobre higiene bucal	48,2%	7,1%	5,4%	39,3%

	própria Clínica	Prefeitura	SUS	Outros
Na sua percepção quem custeia os procedimentos realizados no projeto	16,1%	26,7%	21,5%	35,7%

	Ruim	Satisfatório	Muito Bom
Como avaliaria seu atendimento pelos alunos	1,8%	3,6%	94,6%

Elaborado pelo autor,2023.

4. Conclusão

Conclui-se que o projeto atendeu mais pacientes idosos, mulheres, que por sua vez faziam uso de próteses dentárias a mais de 20 anos, e a necessidade maior eram de próteses totais removíveis. São pacientes que em grande parte já receberam orientações sobre higiene bucal, principalmente em rede de saúde pública e que em sua maioria eram residentes em zona urbana. Grande parte necessitava de acompanhante para ir junto na Clínica, tendo fácil mobilidade dentro da clínica, porém tiveram difícil acesso até o local. Os pacientes relataram que eles mesmos que procuraram atendimento odontológico, e tinham uma boa percepção em relação ao custeio dos valores da prótese, que é um convenio com a prefeitura. A maioria avaliou muito bem o atendimento, porém com sugestões que o procedimento de confecção da prótese fosse mais rápido e que abrangesse mais pessoas, pois muitos dos pacientes atendidos queriam indicar amigos e familiares que precisavam de atendimento. Um ponto importante que foi observado durante a pesquisa foi que muitos relataram ter mais de 2 anos que teriam dado seus nomes no posto de saúde para aguardar atendimento, que quando foram marcados já nem se lembravam mais, mostrando que é de suma importância traçar o perfil dos pacientes atendidos para promoção de estratégias de saúde bucal na Clínica Unifacig.

5. REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Ana Cláudia Maciel Gava; CAMPOS, Mara Lúcia; SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Revista de Odontologia da UNESP**, Blumenau, v. 44, p. 74-79, mar. 2015.

ALMEIDA, Gilmara Celli Maia de; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Saúde bucal no contexto do Programa Saúde da Família: práticas de prevenção orientadas ao indivíduo e ao coletivo. **Cadernos de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2131-2140, set. 2008.

ANTONINI, Rafaela et al. Fisiopatologia da doença periodontal. **Inova Saúde**, Criciúma, v. 2, n. 2, nov. 2013.

CARDOSO, Franscielle Lopes. **Perfil de pacientes submetidos a extrações dentárias no Unifacig**. 2021. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Título de Cirurgião- Dentista) – Centro Universitário Unifacig, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, Manhuaçu, 2021.

CARR, Alan B.; T BROWN, David; COOPER, Sandra E. **McCracken Prótese parcial removível**. Rio de janeiro: Elsevier Health Sciences, 2012. 400 p.

CORREA, Marcos Britto. **Uso e necessidade de prótese dentária aos 24 anos numa coorte de nascimentos: prevalência e fatores associados**. 2008. 51 f. Dissertação de Mestrado em Odontologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

BARBACHAN, Berenice et al. Diagnóstico clínico da doença cárie. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 12-17, Jul. 1992.

BENEVIDES, Ana Cristina Veloso; BRITO, Jessica Soares Gadelha de. **Fatores relacionados à perda dentária e as expectativas de reabilitação oral**: revisão de

literatura. 2020. 40 f. Tese (Doutorado em Cirurgião-Dentista) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

BATISTA, Thálison Ramon de Moura; VASCONCELOS, Marcelo Gadelha; VASCONCELOS, Rodrigo Gadelha. Fisiopatologia da cárie dentária: entendendo o processo carioso. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 169-187, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **2ª Conferência Nacional de Saúde Bucal**: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde; 1993. (Série D. Reuniões e Conferências)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003**: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARDOSO, Franscielle Lopes. **Perfil de pacientes submetidos a extrações dentárias no Unifacig**. 2021. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Título de Cirurgião- Dentista) – Centro Universitário Unifacig, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, Manhuaçu, 2021.

CARR, Alan B.; T BROWN, David; COOPER, Sandra E. **McCracken Prótese parcial removível**. Rio de Janeiro: Elsevier Health Sciences, 2012. 400 p.

CORREA, Marcos Britto. **Uso e necessidade de prótese dentária aos 24 anos numa coorte de nascimentos: prevalência e fatores associados**. 2008. 51 f. Dissertação de Mestrado em Odontologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

DANTAS, Lucas Ricther de Oliveira. Perfil e autopercepção de usuários desdentados sobre a relação edentulismo e envelhecimento em Município do interior do nordeste

brasileiro. In: Congresso Nacional de Envelhecimento Humano- CIEH, 2017. **Anais V CIEH**, Campina Grande: Realize editora, 2017.

FARIA, Joana Maria Rodrigues. **Avaliação do grau de percepção de usuários de prótese parcial removível quanto à higienização**. 2022. 27 f. Tese (Doutorado Cirurgiã-Dentista) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Ribeirão Preto, 2022.

MALLMANN, Fernanda Hilgert. **Uso e necessidade de prótese em indivíduos de 50-74 anos em Porto Alegre**, 2010. 36 f. Trabalho de Conclusão de curso (título de Cirurgiã- Dentista) – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; BARRETO, Sandhi Maria; PORDEUS, Isabela Almeida. Características associadas ao uso de serviços odontológicos entre idosos dentados e edentados no Sudeste do Brasil: Projeto SB Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p. 81-92, jan. 2008.

MEDEIROS, Rodrigo Antonio de; ALMEIDA, Marcus Lúcio Vaz de. Qualidade de vida em pacientes reabilitados com próteses parciais removíveis: revisão de literatura. **Rev. Odontol. Araçatuba**, Araçatuba, v.39, n.3, p. 9-12, Set – Dez 2018.

MELLO, Flávia Costa et al. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos de Londrina, Paraná. **J Health Sci**, Londrina, v. 18, n. 4, p. 215-20, 2016.

MELO, Paulo; TEIXEIRA, Liliana; DOMINGUES, Joana. A importância do despiste precoce da cárie dentária. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Porto, v. 22, n. 3, p. 357-66, mai. 2006.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba. et al. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. **Brazilian Dental Science**, Araçatuba/São Paulo, v. 7, n. 3, p. 78, jul./set. 2004.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. **Revista Ciência em extensão**. João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 53-57, jan.-abr. 2004.

MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Jesus et al. Apresentação do programa preventivo para gestantes e bebês. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê**. Curitiba, v.4, n.17, p.10 - 4, jan.- fev. 2001.

NASCIMENTO, Jairo Evangelista. Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Montes Claros, v. 24, n. 9, pág. 3345–3356, set. 2019

NICO, Lucélia Silva et al. Saúde Bucal autorreferida da população adulta brasileira: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 389-398, fev. 2016.

NÓBREGA, Danúbia Roberta de Medeiros et al. Avaliação da utilização e hábitos de higiene em usuários de prótese dentária removível. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p. 193-197, Jul. 2016.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Frutal, v. 4, n. 7, p. 119-133, dez. 2011.

SILVA, Maria Elisa de Souza e; MAGALHÃES, Cláudia Silami de; FERREIRA, Efigênia Ferreira e. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 813-820, mai. 2010.

SOUZA, João Gabriel Silva et al. Autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.21, n.11, p. 3407-3415, nov. 2016.

TORRES, Ana Clara Soares Paiva. Qualidade Técnica das Próteses Totais: Influência Mastigatória e na Qualidade de vida. **Jornal of Phosthodontics**. V. 28, n. 1, p. 21-26, 2019.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIFACIG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil dos pacientes do projeto Terceira Dentição da clínica odontológica do UNIFACIG

Pesquisador: JULIANA DIAS GRAPIUNA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68132023.3.0000.8095

Instituição Proponente: CENTRO SUPERIOR DE ESTUDOS DE MANHUACU LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.072.529

Apresentação do Projeto:

No Brasil a prática odontológica caracteriza-se como curativa, não atendendo todas as necessidades dos pacientes, hoje ela está direcionada à prevenção, porém logo a cárie por ser multifatorial quando não tratada pode acarretar perdas dentárias levando ao uso de prótese dentária. **Objetivo:** Este trabalho tem o objetivo de descrever o Perfil dos pacientes do Projeto de extensão terceira dentição do Centro Universitário Unifacig, afim de realizar trabalho de conclusão de curso, e obtenção de dados para futuras pesquisas e trabalhos. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, onde será feito um questionário com o paciente durante o atendimento e logo depois será realizada análise dos prontuários. **Resultados esperados:** Espera-se identificar informações como sexo, idade, se já fazia uso de prótese, percepção sobre o custo da prótese e ao tratamento, e sobre a infraestrutura da Clínica Universitária UNIFACIG.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos pacientes atendidos pelo projeto Terceira dentição realizado pelos alunos de odontologia entre o oitavo e nono período do centro Universitário. Este pode servir também para direcionamento em serviços de saúde bucal e serviços reabilitados da própria instituição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: R. Darcy César de Oliveira Leite, 600

Bairro: Alfa Sul

UF: MG

Município: MANHUACU

Telefone: (33)3332-2023

CEP: 36.904-219

E-mail: cepunifacig@unifacig.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIFACIG



Continuação do Parecer: 6.072.529

Essa pesquisa possui alguns riscos que deverão ser minimizados. O paciente pode sentir-se constrangido com o questionário, porém será explicado a ele que o seu nome não será citado no trabalho. O questionário será aplicado no ambiente adequado dentro da clínica. Embora esta possui escadas que podem dificultar a sua locomoção, o elevador ficará disponível para a entrada e saída dos pacientes. Em casos em que o paciente vier a sofrer uma síncope, a clínica tem todo o suporte para dar os primeiros socorros. Porém em casos mais graves, contamos com o hospital Vision ao lado, pertencente a mesma instituição.

Benefícios:

direcionamento da clínica para os tratamentos realizados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso descritivo quantitativo com o intuito de descrever o perfil dos pacientes atendidos na Clínica Odontologia Universitária UNIFACIG encaminhados do município de Manhuaçu para o projeto Terceira Dentição que visa a reabilitação oral do paciente através de próteses bucais. Será aplicado um questionário no qual será realizado perguntas durante o atendimento na clínica, e análise de prontuários de todos os pacientes que participam desse projeto de julho de 2022 a julho de 2023, ou até o final do tratamento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Devidamente Apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram resolvidas.

Não há óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto analisado pelo CEP/UNIFACIG durante a 4ª reunião de 2023, realizada no dia 11 de maio de 2023 e aprovado em "ad referendum" no dia 22 de maio de 2023. O(s) pesquisadores devem:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP UNIFACIG deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP UNIFACIG deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.

Endereço: R. Darcy César de Oliveira Leite, 600

Bairro: Alfa Sul

UF: MG

Município: MANHUACU

CEP: 36.904-219

Telefone: (33)3332-2023

E-mail: cepunifacig@unifacig.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIFACIG



Continuação do Parecer: 6.072.529

5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP UNIFACIG deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o sujeito de pesquisa.

7. Em conformidade com a Carta Circular nº.003/2011 CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2095006.pdf	11/05/2023 19:19:37		Aceito
Outros	questionario.pdf	11/05/2023 19:19:06	JULIANA DIAS GRAPIUNA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	11/05/2023 19:15:36	JULIANA DIAS GRAPIUNA	Aceito
Outros	carta.docx	11/05/2023 19:04:41	JULIANA DIAS GRAPIUNA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	trabalho.docx	20/03/2023 17:55:31	JULIANA DIAS GRAPIUNA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	20/03/2023 17:54:37	JULIANA DIAS GRAPIUNA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANHUACU, 22 de Maio de 2023

Assinado por:
HUMBERTO VINICIO ALTINO FILHO
(Coordenador(a))

Endereço: R. Darcy César de Oliveira Leite, 600

Bairro: Alfa Sul

CEP: 36.904-219

UF: MG

Município: MANHUACU

Telefone: (33)3332-2023

E-mail: cepunifacig@unifacig.edu.br

13/08/2022 13:47

Perfil dos pacientes do projeto Terceira Dentição na clínica Unifacig 2022

Perfil dos pacientes do projeto Terceira Dentição na clínica Unifacig 2022

1. NOME:

2. DATA DE NASCIMENTO:

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. RESIDÊNCIA:

Marcar apenas uma oval.

☐ ZONA RURAL

☐ AREA URBANA

4. POSSUI ACOMPANHANTE?

Marcar apenas uma oval.

☐ SIM

☐ NÃO

5. FAZ USO DE PRÓTESE DENTÁRIA HÁ QUANTO TEMPO?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NÃO FAÇO USO
- ☐ 01 À 05 ANOS
- ☐ 05 À 10 ANOS
- ☐ 10 À 20 ANOS
- ☐ 20 ANOS OU MAIS

6. NECESSITA DE PRÓTESE SUPERIOR

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SUPERIOR PPR
- ☐ SUPERIOR PT
- ☐ NÃO NECESSITA

7. NECESSITA DE PRÓTESE INFERIOR

Marcar apenas uma oval.

- ☐ INFERIOR PPR
- ☐ INFERIOR PT
- ☐ NÃO NECESSITA

8. O QUE TE LEVOU A TROCAR/FAZER A PRÓTESE:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ FAMILIAR
- ☐ EU MESMO
- ☐ OUTROS

13/08/2022 13:47

Perfil dos pacientes do projeto Terceira Dentição na clínica Unifacig 2022

9. Na sua percepção quem custeia os procedimentos realizados no projeto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A propria Clinica
- ☐ A prefeitura
- ☐ Outro: _____

10. Voce já teve orientação sobre higiene bucal?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, em rede de saúde pública
- ☐ Sim em rede de saúde privada
- ☐ Nunca tive orientações

11. Como avaliaria seu atendimento pelos alunos do projeto?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ruim
- ☐ Satisfatório
- ☐ Muito bom

12. Você teve facil acesso de mobilidade aqui na clínica?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

3 / 4

13/08/2022 13:47

Perfil dos pacientes do projeto Terceira Dentição na clínica Unifacig 2022

13. Você tem alguma sugestão de melhoria no projeto?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

14. Caso tenha alguma sugestão de melhoria, qual seria?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

p. 1 de 3

Nós, *Juliana Dias Grapiúna* e *Maria Emília Lage*, responsáveis pela pesquisa Perfil dos pacientes que participaram do projeto Terceira Dentição realizado na Clínica Unifacig, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário de nosso estudo.

Esta pesquisa pretende contribuir para *conhecer qual o perfil dos pacientes que participaram* desse projeto isso será de suma importância, pois a partir desse estudo a Clínica Unifacig terá informações relevantes para possíveis melhorias e *servirá como banco de dados para futuras pesquisas*.

A sua participação no referido estudo será no sentido de Coleta de dados a partir de um questionário e análise de Prontuário durante o projeto Terceira dentição na Clínica Unifacig. Os dados coletados serão armazenados para futuras pesquisas relacionadas ao projeto durante o período de 1 ano.

Os benefícios esperados com este estudo são: buscar melhorias se necessário para o atendimento desses pacientes.

Ressalta-se, por outro lado, possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, porém os pesquisadores se comprometem em manter sigilo em todos os dados coletados. Essa pesquisa possui alguns riscos que deverão ser minimizados. O paciente pode sentir-se constrangido com o questionário, porém será explicado a ele que o seu nome não será citado no trabalho. O questionário será aplicado no ambiente adequado dentro da clínica. Embora esta possui escadas que podem dificultar a sua locomoção, o elevador ficará disponível para a entrada e saída dos pacientes. Em casos em que o paciente vier a sofrer uma síncope, a clínica tem todo o suporte para dar os primeiros socorros. Porém em casos mais graves, contamos com o hospital Vision ao lado, pertencente a mesma instituição. Durante todo o período da pesquisa, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Além disso, você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com algum dos pesquisadores ou com o Conselho de Ética em Pesquisa.

Ressaltamos que sua participação é voluntária; você tem garantido o direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou penalização à assistência que poderá vir a receber.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Ressalta-se

RUBRICA DO
SUJEITO DE
PESQUISARUBRICA DO
PESQUISADOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

p. 2 de 3

também que todo o material coletado estará a sua disposição e à disposição do UNIFACIG ao longo do estudo. As informações coletadas serão salvas em uma pasta e serão guardadas com a Maria Emília Lage, em sua sala, durante 5 anos e, depois, serão destruídas.

Assegura-se ao participante assistência durante toda pesquisa, bem como livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências antes, durante e depois de sua participação.

Ressalta-se que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação; porém, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento, mediante depósito em ~~conta-corrente~~. Da mesma forma, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, será indenizado de forma devida, conforme determina a lei.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Juliana Dias Grapiuna, e Maria Emília Lage e a instituição é o Centro Universitário Unifacig com eles poderei manter contato pelos telefones (33)98860-9435 ou (28)99911-0357, sendo possível ligar a cobrar caso necessite.

Em caso de reclamação ou de qualquer dúvida ética sobre este estudo, você deverá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFACIG, pelo telefone (33)3339-5500, pelo e-mail: cepunifacig@unifacig.edu.br ou ainda, presencialmente, no seguinte endereço: Rua Getúlio Vargas, 733, Bairro Coqueiro- Manhauçu / MG, CEP: 36900-350.

Autorização

Eu, _____, após a leitura deste documento e depois de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Manhuaçu, de de 2023.

Assinatura do voluntário

RUBRICA DO
SUJEITO DE
PESQUISA

RUBRICA DO
PESQUISAD
OR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

p. 3 de 3

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo e que das duas vias por ele assinadas, uma será entregue ao informante.

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Dados dos pesquisadores:

Juliana Grapiuna Dias

(33) 98860-9435 – jugrapiuna@yahoo.com.br

Maria Emília Lage

(28)99911-0357 – mellage68@gmail.com

RUBRICA DO
SUJEITO DE
PESQUISA

RUBRICA DO
PESQUISAD
R